

Promotoria vai investigar Palácio

JORNAL DO BRASIL

16 JUL 2004

DE BRASÍLIA

Ministério Público Federal entra no caso

MARIA GANEM

O Ministério Público Federal começa hoje a apurar se houve ou não depredação do patrimônio histórico nacional nas salas do Palácio do Catete que abrigaram a exposição Eu, Getúlio, ao longo dos últimos cinco anos. A procuradora Ana Padilha de Oliveira decidirá, a partir da análise da documentação enviada ontem pela direção do Museu da República, se abre uma ação civil pública para responsabilizar os culpados pelos prejuízos.

O mesmo relatório elaborado pela diretoria do museu foi

encaminhado à 6ª Superintendência Regional (Rio de Janeiro) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que fez uma vistoria esta semana. De acordo com um arquiteto do instituto que esteve no museu, a instalação da exposição Eu, Getúlio causou prejuízos ao patrimônio.

— Houve uma grande insensibilidade nos procedimentos executivos da produção. Sobre tudo ao perfurar as paredes. Nossas recomendações são de que todos os objetos que entram em um prédio histórico, como o do Museu da República não sejam pregados — observa o arquiteto. Ele acrescenta ainda que cabe ao Iphan aprovar os projetos de uma exposição, porém não é de praxe que técnicos acompanhem a montagem.

— Velamos por 209 patrimônios históricos no Rio de Janeiro, um dos quais é a cidade de Paraty. Como seria se fôssemos acompanhar a elaboração de cada projeto pessoalmente?

A ex-diretora do Museu da República Anelise Pacheco diz que os próprios arquitetos do Iphan deram soluções na época em que as 1.200 peças do acervo familiar e público de Getúlio Vargas chegaram ao Palácio do Catete, em 1999. Anelise diz, por exemplo, que a sugestão de perfurar o piso para a passagem dos drenos do ar condicionado partiu de profissionais do instituto, pois o prédio era tombado e eles não podiam interferir em sua fachada. Além disso, disse que houve acordo quanto à instalação dos aparelhos climatizadores nas salas do casarão histórico.

— O mais triste de tudo é que esta exposição fantástica tenha sido desmontada, por puro capricho de uma pessoa. Era uma exposição única, que o Brasil perdeu — diz Anelise. De acordo com a ex-diretora, a neta de Getúlio Vargas e sua amiga pessoal, Celina Vargas do Amaral, lamenta a atitude da atual direção do museu. Segundo ela, os buracos na parede seriam “irrisórios” se comparados à degradação do patrimônio histórico.

O diretor do Museu da República, Ricardo Vиейralvez de Castro, não quis rebater as acusações. Apenas informou que a mostra em comemoração aos 50 anos da morte do ex-presidente Getúlio Vargas, 50 anos depois, irá ocupar 13 salas e trazer o acervo que estava exposto na antiga exposição.